

CONDUTAS E ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO NA UNIDADE BÁSICA

CONDUCTS AND ATTRIBUTIONS OF THE NURSE IN LOW-RISK PRE CHRISTMAS-IN THE BASIC UNIT

Bruna Nogueira¹
Diógenes Alexandre Da Costa Lopes²

RESUMO

A atenção ao Pré-Natal é de grande importância para que transcorra de maneira saudável a gestação da mulher, e para isso sua qualidade está diretamente relacionada com as ações do enfermeiro. Com isso, o objetivo identificou a importância da consulta de enfermagem na assistência pré-natal no Brasil em Saúde Pública. Metodologia: corresponde a uma pesquisa bibliográfica de abordagem exploratória, feita através de descritores de saúde nas plataformas de pesquisa online, encontrando estudos nas mais diversas bases de dados, sendo selecionados artigos entre 2004 e 2021, que possibilitaram criar os resultados, seguindo os critérios de inclusão e exclusão previamente delimitados. Resultados: Mostrou-se que a atuação e conhecimento da equipe de enfermagem e enfermeiro é fundamental na prevenção de diversas complicações na gestação. Considerações finais: Observou-se que os cuidados que os enfermeiros prestam são de suma importância para melhorar a qualidade de vida das gestantes, assim como, promover assistência no pré-natal.

Palavras-chave: Gravidez; pré-natal; Assistência de enfermagem; Assistência enfermagem/na gestação; Prevenção no pré-natal.

ABSTRACT

Prenatal care is of great importance for the woman's pregnancy to take place in a healthy way, and for that its quality is directly related to the actions of the nurse. Objective: To discuss and clarify the importance of nursing consultation in prenatal care in Brazil in Public Health. Methodology: corresponds to a bibliography research and exploratory approach, made through health descriptors on online research platforms, finding studies in the most diverse databases, being selected articles between 2004 and 2021, which made it possible to create the results, following the criteria of previously delimited inclusion and exclusion. Results: It was shown that the performance and knowledge of the nursing team and nurses is fundamental in

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade do Vale do Rio Arinos – AJES. Trabalho de Conclusão de Curso. E-mail: bruna.nogueira.acad@ajes.edu.br

² Professor Me. Do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade do Vale do Rio Arinos – AJES. Orientador. E-mail: diogenes@ajes.edu.br

the prevention of various complications during pregnancy. Final considerations: It was observed that the nursing care presented by the teams is of paramount importance to improve the quality of life of pregnant women, as well as to promote prenatal care.

Keywords: Pregnancy; Prenatal; Nursing care; Nursing/pregnancy care; Prenatal prevention

INTRODUÇÃO

A assistência no pré-natal é o primeiro passo para um parto e nascimento saudável, segundo o Ministério da Saúde, ele é um acompanhamento que, além de prevenir e diagnosticar precocemente doenças e problemas que podem se agravar, também orienta a mulher sobre temas importantes referentes a maternidade (BRASIL,2000).

O Pré Natal (PN) é oferecido pela Atenção Básica, que é considerada importante para o SUS e trata-se de um conjunto de intervenções que englobam promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento e reabilitação. O intuito dessas práticas, são de dar continuidade a integralidade do cuidado. A Atenção Básica tem um grande poder de resolutividade dos problemas de saúde no primeiro nível de atenção e referenciam os usuários para outros níveis caso seja necessário (BRASIL, 2012).

Durante a gestação e no parto, a qualidade da assistência prestada é preconizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), tendo a Unidade Básica de Saúde (UBS) como preferencial ao sistema de saúde e ponto de atenção estratégico para acompanhamento de forma contínua da gestação. A Estratégia Saúde da Família (ESF) é a proposta principal para organizar e referenciar os modelos de cuidados e práticas no tocante à atenção primária (WARMLING et al., 2018).

Na Atenção Básica, o enfermeiro é capacitado e possui autonomia, baseado na Lei do Exercício Profissional, decreto nº 94.406/87 e lei 7.498/86 tendo respaldo legal para realizar consulta de enfermagem, prestar assistência de enfermagem e também realizar as consultas de pré-natal, onde é feito o exame físico e avaliação obstétrica, como: medição da circunferência abdominal, altura do fundo de útero, ausculta dos batimentos cardíacos fetais e percepções de movimentos de acordo com a idade gestacional, além de exames laboratoriais e de imagem também são prescritos (OLIVEIRA et al., 2018).

O papel do enfermeiro se torna um conjunto de ações em que o intuito sempre será de garantir o acompanhamento por meio de consultas e intervenções, agir de maneira preventiva

em situações de riscos e tratar precocemente possíveis patologias. No geral, o enfermeiro realiza no mínimo seis consultas que antecedem o parto, período este de estreitamento de confiança e relação entre profissional e gestante. Os efeitos benéficos para as gestantes sobre este acompanhamento são inúmeros, com efeitos positivos tanto em quadros clínicos quanto psicológicos, tendo papel decisivo nas taxas de morbimortalidade materno-infantil (MATOS. et al., 2017).

Os cuidados devem ser preventivos e de promoção à saúde, o papel do enfermeiro é auxiliar na identificação de patologias, ele possui pré-requisitos que irão possibilitar este atendimento de maneira humanizada, para Martins et al. (2012) o PN é algo fundamental para que a mulher se tenha uma preparação para ser mãe, sendo por meio de consultas e outras ações desenvolvidas no âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF) essas gestantes são amparadas no desenvolvimento de sua gestação e as condições do bebê. Desse modo, a assistência prestada pela equipe é vista como uma ferramenta para a prevenção de complicações no decorrer da gestação.

De acordo com Cunha et al. (2009), o cenário ao qual o enfermeiro se encontra diante do quadro de pré natal é de grande relevância, é importante que o profissional seja qualificado para atender as necessidades deste público, durante todo o ciclo gravídico- puerperal, com práticas adequadas, aplicação de conhecimento atualizados e assertivos oferecendo uma assistência de qualidade.

O Brasil detém uma alta taxa de mortalidade para gestante, mesmo que essa tenha uma cobertura de assistência pré-natal com acompanhamento, o número de óbitos maternos ainda assim é elevado. São diversas as causas, para estas mortes, como, infecções, hipertensão arterial, e hemorragias (BRASIL, 2013).

Com base nesse contexto, o acompanhamento do pré natal, o acolhimento e a prevenção de doenças gestacionais, auxiliam como medidas mitigadoras na identificação desses fatores, dando condições para uma evolução gestacional saudável e um parto tranquilo (ARAÚJO et al., 2013). O pré natal foi devidamente planejado e elaborado por autoridades do assunto com a premissa de buscar melhorias nesses dados. Com isso, a política nacional em atenção aos direitos das mulheres, tem mantido prioridade pela qualidade obstétrica e pela redução da mortalidade materna e pré-natal, que muito se ocorre. Portanto, o pré-natal, unido com a tecnologia e humanismo, voltado para ações e práticas de cuidar da mulher gestante sob o prisma da prevenção (DUARTE; ANDRADE, 2006).

A presença do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família (ESF) tem se mostrado cada vez mais importante para a estratégia na reestruturação da saúde pública no Brasil. Isso se dá

devido às atribuições que essa profissão tem de diversas naturezas como um todo, desde a organização das atividades da ESF, o funcionamento dos centros de saúde, até o atendimento direto aos indivíduos, família e comunidade.

Diante deste cenário descrito é essencial o papel do enfermeiro na prevenção de doenças, nas ações educativas, no acolhimento materno e no estudo dessas ações. Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo identificar a importância da consulta de enfermagem na assistência pré-natal no Brasil em Saúde Pública. Este trabalho apoia-se em uma ideia de que o estudo nele proposto contribua para uma assistência pré-natal adequada, com diagnósticos patológicos precoces e auxiliem na prevenção. Os interesses por essa temática surgiram por meio de leituras buscando a identificação do papel do enfermeiro na consulta de pré-natal.

Considerando toda a cadeia do sistema público de saúde, é bastante nítido a presença do profissional de enfermagem em todas as áreas, compondo equipes de Saúde da Família, consultórios, exames laboratoriais, entre outros, estando presentes em unidades de saúde e hospitalares, identificando pacientes e redirecionando para pontos adequados. Considerando o exposto e tendo em vista a grande importância do enfermeiro na ESF, este trabalho tem como justificativa estudar a atuação do enfermeiro e sua importância em pré-natal de baixo risco.

METODOLOGIA

Foi realizada uma análise bibliográfica exploratória, de abordagem qualitativa, permitindo, assim, uma ampla abrangência da realidade profissional, tendo como base de dados o acesso às plataformas de pesquisa online. Desta forma, a elaboração utilizará fontes de textos acadêmicos, livros, monografias, dissertações e teses, podendo também ser incluídos manuais técnicos do Ministério da Saúde.

Plataformas online que foram utilizadas: PubMed; Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); e Google Acadêmico. As palavras chaves: gravidez; pré-natal; assistência de enfermagem; assistência enfermagem/na gestação; prevenção no pré-natal.

Dos artigos selecionados, foram incluídos os que abordam a assistência de enfermagem no pré-natal de baixo risco, obedecendo critérios de pertinência como período de publicação de 2004 a 2021. E foram excluídos aqueles que não tinham relevância com o tema. Para os artigos selecionados, foram considerados apenas conteúdos disponíveis na íntegra. Não houve discriminação de idiomas.

Tabela 1. Buscas nas bases de dados e categorização do material levantado.

Base de dados	Publicações obtidas	Publicações excluídas	Publicações selecionadas
Google Acadêmico	35	31	4
BVS	65	63	2
PubMed	360	356	4
Total	460	450	10

Fonte: Autoria própria, 2022.

RESULTADOS

O estudo incluiu 10 artigos, dos quais serão apresentados no quadro 01, por código, título, autores, ano, objetivos e métodos principais.

Resultados:

Quadro 1 – caracterização das produções selecionadas conforme código, título, autores, ano, objetivos, método e principais resultados

Título	Autores e Ano	Objetivos	Método	Principais Resultados
Pré-natal puerpério atenção qualificada humanizada	MATOS – R.S. et al., 2017	Identificar os limites e potencialidades da atuação do enfermeiro na consulta pré natal.	Revisão de literatura	Impacto positivo das ações do enfermeiro na consulta pré natal.
Assistência pré-natal profissionais de enfermagem no município de Rio Branco-AC: contribuição para o estudo da atenção qualificada no ciclo grávido-puerperal.	CUNHA. por et al., 2009	Identificar e descrever o perfil dos profissionais de enfermagem que participam na atenção ao pré-natal e analisar as competências essenciais desenvolvidas por eles na prática	Tese de doutorado	Os resultados revelaram que, apesar do bom desempenho dos enfermeiros, há que se avaliar a necessidade de investimentos na formação de pessoal qualificado, para o atendimento à mulher no ciclo grávido- puerperal, assim como a incorporação de protocolos que traduzam padrões baseados em evidências científicas, na prática obstétrica,

				deve ser incentivada.
A atuação da enfermeira consulta pré-natal.	ARAÚJO. et al., 2007	Propor que a abordagem centrada na pessoa – gestante, possa ser uma ferramenta utilizada no acompanhamento de pré-natal de baixo risco, realizado pelo enfermeiro em Saúde da Família.	Revisão narrativa	A importância da atuação dos profissionais enfermeiros junto às gestantes e famílias durante o período pré-natal.
Assistência pré-natal no programa saúde da família	DUARTE; ANDRAD E, 2006	Descrever as ações do Enfermeiro na atenção ao pré-natal	Revisão de literatura	Multidimensionalidade da atuação do enfermeiro, destacando-se, além da atuação técnica, a interação promovida por ele entre as gestantes e demais membros da equipe.
A importância do registro do acompanhamento do período gestacional para a neonatologia	LIMA, Ferkenia Milles dos Santos. et al., 2020	Relevância da coleta e transmissão de dados da gestante e do bebê em todo o período gestacional e puerperal.	Pesquisa de campo	Carência de informações sobre a importância e a necessidade de se ter uma caderneta de gestante completa, com dados relevantes para a equipe de saúde.
Assistência de Enfermagem no Pré-Natal: Enfoque da Estratégia Saúde da Família.	MARTIN S, Jaqueline. et al., 2012	Refletir sobre o momento do pré natal e pré-parto vivenciado pela mulher para promover um tratamento holístico durante todo o ciclo gravídico	Estudo de caso	Possibilidade da formação de uma consciência sobre a realidade da assistência prestada pela enfermagem à mulher no ciclo gravídico-puerperal
Práticas sociais de medicalização e humanização no cuidado das mulheres na gestação	WARMLI & NG CM, et al., 2018	Analisar como discursos de medicalização e humanização se (re)articulam na atenção primária em saúde e configuram o cuidado pré-natal de mulheres grávidas realizado por equipes de saúde da família.	Estudo de caso	A ênfase na atenção humanizada à mulher na gestação interfere nas fronteiras dos territórios profissionais e pressupõe renegociação de competências. sucesso.
A importância do acompanhamento pré-natal realizado por enfermeiros	OLIVEIRA EC, et al., 2016	Discutir e esclarecer sobre a importância da consulta de enfermagem na assistência pré-natal no Brasil	Revisão de literatura	A importância do profissional enfermeiro nas Unidades de Saúde na prestação da assistência pré-natal, especialmente por seu cuidado humanizado
O papel do enfermeiro do programa saúde da família atendimento pré-natal	DUARTE, S. J. H.; ALMEIDA, E. P. 2014	Descrever as ações do enfermeiro na atenção pré-natal inserida no Programa Saúde da Família e discutir o cuidado de enfermagem como fundamental ao pré-natal adequado	Revisão de literatura	O enfermeiro desenvolve ações clínicas através da consulta de enfermagem; contribuem para a autonomia do cuidado por meio da educação em saúde e participam do acolhimento à mulher grávida e sua família

Os elevados índices de mortalidade materna no Brasil: razões para sua permanência.	ALENCA R JUNIOR, Carlos Augusto, 2006	Apresentar a busca de caminhos e soluções para enfrentar esse anacrônico e insistente problema da mortalidade das mulheres durante o processo fisiológico da gravidez e parto.	Pesquisa de campo	Torna-se necessário que exista, para resolução do problema, elevado investimento financeiro com a saúde, com políticas públicas especificamente dirigidas à redução das mortes maternas, projetos que visem diminuir as barreiras para a assistência materna de qualidade e disponibilidade de serviços obstétricos facilmente acessíveis.
--	---------------------------------------	--	-------------------	--

Fonte: A autoria própria, 2022.

DISCUSSÃO

A assistência ao pré-natal é de extrema importância, pois constitui todos os cuidados, condutas e procedimentos corretos na melhoria e bem-estar da gestante, sendo estes acompanhamentos desde o momento da concepção ao trabalho de parto. Segundo Carvalho et al. (2004), o objetivo do acompanhamento tem como identificar, tratar ou controlar possíveis patologias, prevenindo e amparando a gestação até o parto, assegurando-lhe à gestante uma boa saúde materna, promovendo um bom desenvolvimento fetal. Tais medidas contribuem para menores taxas de morbimortalidade materna e fetal.

O pré-natal é o primeiro contato, sendo considerado um componente primário, promovendo saúde e tratamento de doenças com diagnósticos precoce, para que seja efetivo o atendimento deve ser sincronizado a uma rede organizada, promovendo e garantindo maior número de ações de promoção e prevenção, permitindo o acompanhamento individual e elaborado para cada mulher gestante (FESCINA et al., 2010).

Segundo Martins et al., (2015) os motivos da adesão inicial ao pré-natal se dão a importância do programa para a concepção, ou seja, a gestante também vê o serviço oferecido para lhe assegurar um ótimo parto e uma boa maternidade, e é empregado uma certa confiança de aproveitar o benefício que o pré-natal pode proporcionar.

O pré-natal surgiu em meados do século XX, se estabelecendo no Brasil a partir das décadas de 20 e 30. Inicialmente, o enfoque da época era apenas na mulher, com pretensões de diminuir agravos para sua saúde, não se estendendo ao feto. Apenas por volta dos anos 50 e 60, com a diminuição das taxas maternas, que esse cenário começou a mudar e foi transformado. Começou-se a olhar para todo o conjunto envolvido no binômio gestante e feto.

Com o avanço tecnológico e social, o pré-natal se configurou e se mantém nos dias de hoje com os cuidados assistencialistas (AQUINO, 2015).

Conforme Brasil (2006), Ministério da Saúde, chama a atenção para a qualidade do atendimento prestado a essas mulheres gestantes, visto que ele é o início, meio e fim da preparação da mulher ao longo de todo período gestacional. O atendimento deve ser humanizado, proporcionar acolhimento, prezando por um bom relacionamento, sem intervenções desnecessárias e que o acesso a estes serviços sejam de qualidade, onde a gestante se sinta amparada, com tudo que envolve a assistência à saúde da gestante e do recém-nascido. Para o Ministério da Saúde (2006), é compreendido que é na gestação onde a mulher passa por diversos momentos delicados de preocupações, angústias e medo.

A assistência ao pré-natal deve promover uma recepção desta mulher, desde sua chegada a unidade básica de saúde, onde fica ao encargo do profissional de saúde recebê-la, permitindo que ela expresse suas queixas, suas preocupações, fornecendo desta maneira uma assistência acolhedora sempre que necessário (RIOS & VIEIRA, 2007).

Nosso país tem considerados níveis críticos a qualidade do acompanhamento pré-natal à saúde da mulher e a binômia mãe bebê, a morte materna tem sido o grande desafio aos indicadores de saúde feminina (BEZERRA, 2009).

Foram adotadas medidas de Estratégia em Saúde da Família (ESF) em 2006, onde tinha como modelo reorganizar a atenção primária à saúde. No Brasil, a ESF iniciou através do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), em meados de 1991. Porém, apenas em 2006 que o PSF passou a ser implementado através de uma portaria N°648, de 28 de março de 2006, colocando como prioridade reorganizar a Atenção Básica com fundamentos e seu acesso universal e contínuo aos serviços de saúde de qualidade. Indo de encontro com os princípios do SUS, que é: equidade, descentralização, integralidade e participação da comunidade, mediante ao cadastramento e a vinculação dos usuários (BRASIL, 2009).

O profissional de enfermagem tem como papel acompanhar o pré-natal na rede de saúde básica, de acordo com o Ministério de Saúde, sendo este, um direito garantido pela Lei no Exercício Profissional, regulamentada pelo Decreto nº 94.406/87 (BRASIL, 2012). A consulta de enfermagem deve apresentar a importância da sua finalidade, com a garantia de cobertura e melhoria na qualidade do pré-natal, por meio de ações preventivas às gestantes. O profissional deve ser qualificado, com competências técnicas, sensibilidade para compreensão

ao ser humano, e uma boa comunicação, sendo norteadas pela paciência e disposição na escuta e ação dialógica (RIOS; VIEIRA, 2007).

O enfermeiro deve utilizar componentes científicos para diagnósticos em situações de saúde/doença, prescrevendo e implementando medidas a fim de contribuir para a prevenção e saúde destas gestantes (ARAÚJO; OKASAKI, 2008). A consulta de enfermagem é realizada independente e de maneira privativa, proporcionando condições para uma abordagem contextualizada e participativa, durante a consulta. Além do profissional ser atribuído de técnica, ele deve demonstrar interesse pela gestante, pelo modo de vida, considerando suas preocupações. Para tal acolhimento, é preciso que o enfermeiro faça uso da escuta qualificada, promovendo a criação de vínculo. Assim sua contribuição será mais centrada na comunidade exercendo também papel educativo (BRASIL, 2012).

O profissional de enfermagem tem um papel importante em todos os níveis da assistência e sendo fundamental no Programa de Saúde da Família (PSF) onde sua função administrativa e assistencial é de extrema relevância. Na assistência ao pré-natal, ele deve agir com as gestantes de maneira a informar à importância do acompanhamento da gestação na promoção, prevenção e tratamento de distúrbios durante a gravidez e após ela, assim como, informar a gestante dos serviços que estão à sua disposição (BENIGNA; NASCIMENTO; MARTINS, 2004).

A gravidez é composta por grandes mudanças nos domínios psicológicos, fisiológicos, culturais e sociais, é dever do pré-natal abranger toda a trajetória da gravidez e reduzir resolutamente a mortalidade materna e perinatal. Diante deste contexto é necessário que a gestante tenha uma boa assistência em seu pré-natal, a fim de lhe proporcionar segurança e saúde para ambos (OLIVEIRA *et al*, 2016).

Para proporcionar melhorias e padronização nesses atendimentos, o Ministério da Saúde (BRASIL, 2015) criou em 1988 a caderneta da gestante, onde são colocados e preenchidos pelo profissional de enfermagem todo o acompanhamento durante toda a gravidez. É de fácil acesso, e sendo uma ferramenta muito utilizada para registros de dados, resultados de exames e demais procedimentos realizados ao longo de todo pré-natal, sendo esta atualizada constantemente (GONZALES, CESAR, 2019).

Essa caderneta se torna indispensável e o preenchimento correto de suas informações é fundamental, podendo, assim, ser possível a conferência de informações relevantes para o segmento de cuidados logo após o parto, sendo este o único documento que reúne

informações de cuidados com a grávida e o neonatal (SANTOS et al., 2017).

As informações coletadas na primeira consulta pelo enfermeiro referente a gestante, devem ser classificadas dentro da estratificação de risco: risco habitual, risco intermediário e risco alto. A gestante deve ser informada sobre o tipo de estratificação de risco e cuidado geral na gestação e puerpério para uma gestação saudável e equilibrada (VILELLAS et al., 2018).

De acordo com a estratificação de estudos da gestante, o enfermeiro deve gerir uma estratégia de cuidados durante a gestação, solicitar exames de imagem, e quando necessário, recomendar nutricionista, psicólogo e outros profissionais. Levando-se em consideração as informações obrigatórias nos prontuários, exames e estratificação, sendo também dever do enfermeiro direcionar essa gestante ao hospital ao qual ocorreu o parto (SANTOS et al., 2017).

Podemos perceber o importante papel que o profissional de enfermagem assume ao longo do acompanhamento pré-natal, sendo preparado para auxiliar a gestante e atuar de forma qualificada em ações de promoção e prevenção da saúde, educando a gestante e esclarecendo dúvidas acerca de aspectos relevantes a manutenção da saúde e da gestação (MARTINS, *et al.*, 2015).

O profissional de enfermagem possui um papel de extrema importância para que ocorra um pré-natal de qualidade, devendo, portanto a equipe está apta a prestar uma assistência humanizada e qualificada, baseada na atenção às queixas da gestante, executando e prescrevendo cuidados, orientações de qualidade durante o atendimento, com intuito de assegurar uma gestação segura, sem intercorrências ou minimizando os agravos/desconfortos que podem surgir no decorrer dela (ROCHA & ANDRADE, 2017).

O enfermeiro não precisa apenas de sua competência técnica para realizar um pré-natal de qualidade, mas também de uma escuta qualificada, ouvindo as queixas, preocupações e angústias da gestante, criando, assim, um estreitamento na relação com a mesma e com sua família (OLIVEIRA, BARBOSA, MELO, 2016). O papel do enfermeiro visa prestar alguns cuidados para a gestante, como: uma avaliação psicossocial, nutricional, educação em saúde, aconselhamento perinatal, apoio na gestão do serviço e tomada de decisões. Orientações sobre as alterações fisiológicas da gravidez, crescimento e desenvolvimento fetal e amamentação, são importantes ações de educação em saúde (JORGE, SILVA, MAKUCH, 2020).

No pré-natal, o papel do profissional de enfermagem é de extrema importância, pois

ele tem contato diretamente com a gestante, tendo a função de passar segurança para a mesma. Muitas vezes a gestante não tem conhecimento, então o profissional contribui para o bem estar dela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou uma análise mais profunda sobre a importância do profissional de enfermagem, no âmbito que diz respeito ao pré-natal. Foi possível descrever as ações do enfermeiro na atenção pré-natal de baixo risco, ações essas que são os cuidados que é prestado a gestantes na qual é inserida na Estratégia Saúde da Família, servindo de referencial para que outros enfermeiros possam adotar a sistemática apontada nesse estudo.

Sendo assim, a equipe de enfermagem é essencial para um pré-natal de qualidade, no entanto para que isso ocorra é importante que o profissional esteja atento às demandas da paciente, tirando suas dúvidas e prestando uma assistência integral e acolhedora, a fim de oferecer um suporte psicológico eficiente diante da situação estressante em que a gestante se encontra no momento.

E ainda, ressalta-se a importância dos profissionais de enfermagem se capacitarem para poderem promover esclarecimentos e um atendimento eficiente às pacientes e aos familiares, a fim de oferecer uma assistência digna e de qualidade, permitindo através de grupos, rodas de conversas, e por meio da educação em saúde, estratégias para inserção das gestantes acerca da importância do pré-natal e acompanhamento da gestação.

Porém, muitos são os desafios para a atenção qualificada ao pré-natal, especialmente pela dimensão do país que leva as diferenças entre as regiões. Contudo, o Ministério da Saúde padronizou as condutas para o manejo da atenção pré-natal às mulheres brasileiras. Sendo assim, ainda há muito o que se tratar sobre a assistência ao pré-natal, e como o enfermeiro pode cada vez mais beneficiar esse cuidado.

REFERÊNCIAS

ALENCAR JÚNIOR, Carlos Augusto. Os elevados índices de mortalidade materna no Brasil: razões para sua permanência. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. Rio de Janeiro, v. 28, n. 7, p. 377-379, jul. 2006.

ANDRADE, O. B. & PIVA, N. - **Enfermagem de Saúde Pública**. São Paulo, FSP, 1972

(Apostila de Introdução à Administração Sanitária mimeografada).

ARAUJO, M. D. S.; OKASAKI, E. L. F. J. A Atuação da Enfermeira na Consulta do Pré-Natal. **Revista de Enfermagem Universidade Santo Amaro**. V. 8. P. 47-49,2008.

ARAUJO, S. M.; SILVA, M. E. D.; MORAES, R. C.; ALVES, D. S. (2013). A importância do pré natal e a assistência de enfermagem. Veredas Favip-**Revista Eletrônica de Ciências**, 3(2), 1-7.

AQUINO, M. M. A. **Gestação - Pré-natal, atividades físicas e alimentação e ganho de peso**. 2015. Disponível em: . Acesso em: 02 nov. 2022.

BENIGNA, MJC.; NASCIMENTO, WG, MARTINS, JL. **Pré-Natal no Programa Saúde da Família (PSF): com a palavra, os enfermeiros**. Cit Ef Citib,Jun 2004, 9(2): 23 – 31.

BEZERRA, C. P. **A importância da Consulta de Enfermagem no acompanhamento pré-natal**. 2009. Disponível em: . Acesso em: 28 nov. 2022.

BRASIL. **Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. Manual dos comitês de mortalidade materna. 3. ed. Brasília, DF, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.318 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, nº 32)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência integral à saúde da mulher: bases de ação programática**. Brasília: Centro de Documentação, Ministério da Saúde; 1984.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde, departamento de ações programáticas estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher. Princípios e diretrizes**. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1 ed. rev. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Assistência pré-natal**. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. 2000.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. Saúde da Família e a Atenção Pré-Natal e Puerperal. Secretaria de Atenção à Saúde, ed. Rosa Reis, n. 36, ano VII, jul./ago. 2006.

BAULI, Janaina Daiane. **Avaliação da assistência pré-natal na rede básica do Município de Maringá-Paraná**. [Dissertação de Mestrado em Enfermagem] Universidade Estadual de

Maringá. Maringá, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde.** Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência Pré-Natal. Secretaria de Políticas de Saúde.** Manual Técnico, 3ª edição. Brasília, DF. Ministério da Saúde, 2012. (Assistência Integral à Saúde da Mulher. Bases de Ação Programática, 60.)

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde da Família e a Atenção Pré-Natal e Puerperal.** Secretaria de Atenção à Saúde, ed. Rosa Reis, n. 36, ano VII, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada.** Brasília, DF. Ministério da Saúde, 2015.

CARVALHO, Geraldo Mota de. Análise Dos Registros Nos Cartões De Pré-Natal Como Fonte De Informação Para A Continuidade Da Assistência À Mulher No Período Gravídico-Puerperal. **Reme**, [s. l], p. 449-454, 2004.

CUNHA, Margarida de Aquino. **Assistência pré-natal por profissionais de enfermagem no município de Rio Branco-AC:** contribuição para o estudo da atenção qualificada no ciclo grávido-puerperal. 2009. 159 f. Tese (Doutorado) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem. Ribeirão Preto, 2009. Disponível em: < <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/83/83131/tde-07072008-131156/pt-br.php>. >.

DUARTE, S. J. H.; ALMEIDA, E. P. O Papel Do Enfermeiro Do Programa Saúde Da Família No Atendimento Pré-Natal. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro.** V. 4, n.1. , p. 1029-1035 Jan-Abr, 2014.

DUARTE, S. J. H.; ANDRADE, S. M.O. Assistência Pré-Natal no Programa Saúde da Família. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem.** v. 10. n. 1. P. 121-125. Abr. 2006.

GONZALEZ, Tatiane Nogueira; CESAR, Juraci Almeida. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [S.L.], v. 19, n. 2, p. 375-382, jun. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042019000200007>.

FESCINA, F.H.; MUCIO, B.D.; DIAZ, R.J.L.; MARTÍNES, G. **Salud sexual y reproductiva: guías para el continuo de atención de da mujer y el recién nacido focalizadas en la APS.** 3a Edición. Montevideo: CLAP/SMR; 2010.

JUNIOR, A. R. F.; OLIVEIRA FILHO, J. T.; RODRIGUES, M. E. O enfermeiro no pré-natal de alto risco: papel profissional. **Revista Baiana de Saúde Pública**, 41(3), 650-667

Lima, K. M. S. G., Santos, H. J., Pereira, J., Barbosa, L. P., Cabral, M. C. Assistência de Enfermagem no Pré-Natal de Alto risco. **Braz. J. Hea. Rev.**, 2(4), 3183-3197.

LAGÔA, F. de P. da R. - **A Política Nacional de Saúde**. Rio de Janeiro, Departamento de Imprensa Nacional, 1971. (Conferência pronunciada - Curso de 1971 da Escola Superior de Guerra).

LIMA, Ferkenia Milles dos Santos; LEANDRO, Cícera Cláudia Gomes Bitu; BEZERRA, Martha Maria Macedo. A importância do registro do acompanhamento do período gestacional para a neonatologia. Id on Line **Rev.Mult.Psic.**, Outubro/2020, vol.14, n.52, p. 332-343.

MARTINS J. S. A. et al. A Assistência de Enfermagem no Pré-Natal: Enfoque na Estratégia da Saúde da Família. **Revista UNIABEU**. V.5 N. 9. p. 278-288. Jan. – Abr. 2012.

MASCARENHAS, R. dos S. - **Tipos de unidades sanitárias locais**. São Paulo, FSP. 1972. (Apostila de Introdução à Administração Sanitária - mimeografada)

MARTINS J. S. A. et al. A Assistência de Enfermagem no Pré-Natal: Enfoque na Estratégia da Saúde da Família. **Revista UNIABEU**. V.5 N. 9. p. 278-288. Jan. – Abr. 2015.

MASCARENHAS, R. dos S.; TEIXEIRA, M. S. & MARCONDES, R. S. - **Funções do Pessoal de enfermagem e educação sanitária nos serviços de saúde pública**. **arq. Hig. Saúde públ.**, 27(93):191-204, 1962.

MATOS, D. S, RODRIGUES, M. S, RODRIGUES, D. S. **Atuação do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco na estratégia de saúde da família**. Minas Gerais (2017).

OLIVEIRA. M.I.R. - Atividades de enfermagem. **In: seminário nacional sobre currículo do curso de graduação em enfermagem**, São Paulo, 2016. São Paulo, Escola de Enfermagem USP, 2016.

OLIVEIRA, E. C.; BARBOSA, S. M.; Melo; S. E. P. (2016). A importância do acompanhamento pré-natal realizado por enfermeiros. **Revista Científica FacMais**, 7(3), 24-38.

RIOS, Cláudia Teresa Frias; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**. V.12, N.2 Rio de Janeiro Mar/abril., 2007.

ROCHA, A. C.; ANDRADE, G. S. (2017). Atenção da equipe de enfermagem durante o pré-natal: percepção das gestantes atendidas na rede básica de Itapuranga–GO em diferentes contextos sociais. **Revista Enfermagem Contemporânea**, 6(1), 30-41

SANTOS, D. S. et al. Sala de espera para gestantes: uma estratégia de educação em saúde. **Revista brasileira de educação médica**. 2017. v. 36, n. 1.

VILELLAS, E. F.; DOMINGUES, R. M. S. M.; DIAS, M. A. B. Assistência pré-natal no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, 30, S85-S100.

WARMLING, C. M, MARTINO, V. N.; PIRES, F. S. A Integração Ensino-Serviço Na Rede De Atenção Primária Da Gerência Glória/Cruzeiro/Cristal De Porto Alegre/Rs: Unidade De

Saúde Glória. Saberes Plurais: **Educação na Saúde**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 123–128, 2018.

YUNES, J; BROMBERG, R. - **Situação da rede pública de assistência médica sanitária na área metropolitana da Grande São Paulo**, Rev. Saúde publ. **5(2):221-236, 1971.**